



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13
nov
2020

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

com idades gestacional de 35 a 41 semanas e analisado posteriormente de forma descritiva. Resultados: Foi possível identificar que no aspecto Posição ocorreu 79,2% (n=57) classificado como bom, 19,4% (n=14) regular e 1,4% (n=1) ruim. O aspecto Resposta foi classificado em 63,9% (n=46) bom, 25% (n=18) regular e 11,1% (n=8) ruim. No aspecto Laços foi classificado em 98,6% (n=71) bom e 1,4% (n=1) regular. O aspecto Anatomia obteve a classificação de 56,9% (n=41) bom, 41,7% (n=30) regular e 1,4% (n=1) ruim. No aspecto Sucção foi identificado 59,7% (n=43) bom, 30,6% (n=22) regular e 9,7% (n=7) ruim. Conclusões: Podemos assim concluir que os aspectos resposta e sucção, que são dificuldades oriundas do recém-nascido, são os maiores causadores de obstáculos ao AM.

3087

TELEFONOAUDIOLOGIA: ATENDIMENTOS EM APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL REALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; CASSANDRA CAYE ANSCHAU; DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL; DENISE SAUTE KOCHHANN; LIESE LOUREIRO WEIGERT; LUCIA BENCKE GEYER; MIDIANY DE OLIVEIRA SOARES; SUZANA CAMPOS DE AVILA PICCOLI; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: o processo de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), no programa de alta complexidade em saúde auditiva, no qual o HCPA é credenciado, envolve desde a avaliação audiológica até os retornos para a retomada de orientações e ajustes de regulagens dos AASI. Com a pandemia, realizou-se um projeto piloto assistencial, para verificar a viabilidade de implantação de teleambulatório para os novos usuários de AASI. Objetivo: Descrever os atendimentos realizados em AASI utilizando-se telefonaudiologia. Metodologias empregadas: foram selecionados pacientes que receberam AASI recentemente e que estavam aguardando chamada para a primeira consulta após a adaptação dos dispositivos. Inicialmente os pacientes receberam um telefonema, questionando a aceitação e a concordância com a nova modalidade. Os que concordaram foram orientados sobre o horário do atendimento e a necessidade ou não de acompanhante. Na data combinada, foi feita a ligação, sendo utilizado um roteiro elaborado pelas profissionais, contendo aspectos necessários à utilização dos AASI, bem como as principais dificuldades que poderiam ocorrer neste período inicial. Observações práticas: foram contactados 20 pacientes adultos/idosos e uma criança (atendimento com os pais). Todos aceitaram receber atendimento por telefone e foram retomadas orientações sobre: tempo de uso (horas/dia) e manuseio dos AASI, limpeza dos moldes e troca dos tubos, estratégias de comunicação, cuidados básicos e garantia dos aparelhos. Os pacientes foram orientados a marcar atendimento presencial após a pandemia ou entrar em contato com o setor, se necessário. Dentre as principais vantagens observadas está o não deslocamento até o hospital por pacientes que residem longe ou que são considerados de risco. As principais dificuldades foram em relação à limpeza dos moldes. Somente um paciente necessitou atendimento presencial após o atendimento à distância. Considerações: A partir da experiência inicial, constatou-se que o roteiro construído estava adequado e que, verificando a aceitação dos pacientes/familiares, bem como as orientações fornecidas, o uso de teleambulatório poderá ser mantido, após a pandemia para outras áreas da audiologia. Atualmente estão sendo feitas reuniões, visando determinar quais os tipos de atendimento dentro da adaptação de próteses auditivas poderão ser incluídos nesta nova modalidade visando otimizar o tempo do profissional e reduzir o deslocamento dos pacientes.

3088

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO SERVIÇO

CASSANDRA CAYE ANSCHAU; DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL ; DENISE SAUTE KOCHHANN; KARINE DA ROSA PEREIRA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; LUCIA BENCKE GEYER; SUZANA CAMPOS DE AVILA PICCOLI ; LETÍCIA CARDOSO DECIO; TAÍS ROSA DE OLIVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A triagem auditiva neonatal universal (TANU) tornou-se obrigatória por lei desde 2010, para que a detecção e o diagnóstico da perda auditiva ocorra antes dos três meses. O HCPA realiza triagem auditiva nos neonatos da unidade de internação obstétrica (UIO) e terapia intensiva (NEO) nascidos na Instituição, preferencialmente antes da alta hospitalar. Com o cenário atual, houve recomendação de entidades profissionais para que os atendimentos de triagem auditiva e diagnóstico fossem suspensos devido ao risco de contágio envolvido. Objetivo: relatar a manutenção da TANU em período de pandemia, bem como a realização do diagnóstico dos bebês que apresentaram alteração na triagem. Metodologias empregadas: após análise de nascimentos e triagens/mês, assim como evidência científica de que diagnóstico tardio da perda auditiva impacta em atrasos de linguagem/fala e consequências negativas nos aspectos biopsicossociais do indivíduo, optou-se por manter a TANU, com algumas inovações que possibilitaram a manutenção da atividade. Modificações práticas: O Serviço de Fonoaudiologia reorganizou o corpo de profissionais e as audiologistas ingressaram na equipe da TANU. Os bebês que apresentaram alteração, receberam horário para reteste ou para diagnóstico. Nos casos em que os pais se sentiram apreensivos em retornar, ressaltou-se a possibilidade de realização posterior da reavaliação. Com essas modificações, computou-se no período de março a julho de 2020, a realização da TANU em 1265 neonatos por meio de emissões otoacústicas e potencial evocado auditivo de tronco encefálico. Isso garantiu uma cobertura de 96% dos nascimentos ocorridos neste período. Os 4% não triados e que não compareceram no reteste estão sendo contactados para a realização dos exames. Com relação ao diagnóstico, 1,35% foram encaminhados, ou seja 17 neonatos. Destes, 13 compareceram com normalidade evidenciada em 23 orelhas. A perda auditiva foi observada em 3 orelhas, ou seja 0,12% dos neonatos que realizaram a TANU e 8,82% que foram encaminhados para o diagnóstico. Até o momento, obteve-se sucesso na precocidade